



VOZ DA FÁTIMA

Tempo de graça e misericórdia: dar graças pelo dom de Fátima

EDITORIAL

“Dar graças pelo dom de Fátima”

Pe. Carlos Cabecinhas

“Dar graças pelo dom de Fátima” é o tema que nos guiará ao longo do novo ano pastoral de 2017-2018, no Santuário. Terminado o septenário de celebração do Centenário das Aparições, é ainda a dinâmica desse Centenário que nos desafia a darmos graças por este dom que é Fátima, pelos dons que, por meio deste acontecimento centenário e dos seus protagonistas, Deus nos concedeu.

Este tempo que agora se abre diante de nós – um triênio (2017-2020) – propõe-se prolongar e aprofundar o Centenário das Aparições e promover a consolidação dos dinamismos criados, propiciadores de tão bons frutos. As palavras com que o evento Fátima se encerra presidem à arquitetura temática do triênio – “Graça e Misericórdia” –, direcionando o pensamento para o teor fundamental do tempo que nos é dado viver: tempo marcadamente de graça e misericórdia. Foi a partir da atitude de ação de graças, de louvor e de gratidão que se definiram os temas que presidem aos três anos pastorais do triênio. O primeiro, no qual agora entramos, viver-se-á sob o tema “Tempo de graça e misericórdia: dar graças pelo dom de Fátima”, sublinhando a consciência do dom recebido, iniciativa gratuita e amorosa de Deus. O segundo, 2018-2019, percorrer-se-á à luz de “Tempo de graça e misericórdia: dar graças por peregrinar em Igreja”, evocando a dimensão eclesial deste dom à Igreja e à humanidade, para a Igreja e para o mundo. Finalmente, o ano de 2019-2020, com o tema “Tempo de graça e misericórdia: dar graças por viver em Deus”, apresentará a vocação à santidade, como dom e tarefa.

A este triênio se vinculam igualmente determinados acontecimentos que, mesmo se assinalados nas datas próprias, oferecem o contexto transversal aos três anos pastorais: a restauração da Diocese de Leiria, em 1918; a morte de Francisco Marto, em 1919; a edificação da Capelinha das Aparições, nos meses primaveris de 1919; a morte de Jacinta Marto, em 1920; a construção da escultura de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, neste mesmo ano; e, ainda em 1920, o início do labor pastoral de D. José Alves Correia da Silva como bispo de Leiria. Efemérides marcantes da história de Fátima, cada uma destas referências propicia a acentuação dos traços concretos do acontecimento e da mensagem de Fátima que acima se indicaram e que dão forma ao itinerário que somos convidados a percorrer.

Neste primeiro ano do triênio é, pois, a ação de graças pelo dom de Fátima que guiará a vida do Santuário, motivados pela exortação de S. Paulo “Dai graças em todas as circunstâncias” (1 Tes 5, 18); e guiados pela palavra de esperança do Anjo da Paz: “Os corações de Jesus e de Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia” (II Memória, segunda aparição do Anjo, em 1916).

Consciente do dom que Fátima é para a Igreja e para a humanidade, este é ano para, em ação de graças, prolongar a intensa experiência do ano jubilar.

Santuário de Fátima inicia novo ano pastoral com apelo à vivência de um “tempo de graça e misericórdia”

Jornada de abertura deu a conhecer o novo Guia do Peregrino.

Carmo Rodeia

“Tempo de graça e misericórdia” é o título genérico do triênio, ainda jubilar, que o Santuário de Fátima propõe aos peregrinos até 2020.

Terminado o itinerário temático do Centenário das Aparições de Fátima, o Santuário estabelece um programa pastoral mais curto, de três anos, como “prolongamento” e aprofundamento do centenário, assente numa atitude de ação de graças e de louvor.

O primeiro destes anos, no qual o Santuário entrou no passado dia 2 de dezembro, viver-se-á sob o tema “Tempo de graça e misericórdia: dar graças pelo dom de Fátima”, sublinhando a consciência do dom recebido. O segundo, 2018-2019, percorrer-se-á à luz de “Tempo de graça e misericórdia: dar graças por peregrinar em Igreja”, evocando a dimensão eclesial deste dom à Igreja e à humanidade, para a Igreja e para o mundo. Finalmente, o ano de 2019-2020, será nomeado como “Tempo de graça e misericórdia: dar graças por viver em Deus”.

Com este percurso, o Santuário “deseja fazer memória dos momentos de graça – e são tantos! – que pautam a centenária história do acontecimento de Fátima, procurando avivar a consciência do dom que este acontecimento é para a contemporaneidade”, refere o reitor do Santuário, na nota de abertura do novo *Guia do Peregrino*.

No texto inicial deste subsídio, o Pe. Carlos Cabecinhas volta a frisar a atualidade e indispensabilidade da Mensagem de Fátima, “como conteúdo de um evento fulcral dos nossos tempos”, deixando um desafio ao Santuário: “Procuraremos perscrutar a dimensão batismal desta mensagem e refletir sobre o caminho rumo à santidade – realidade derradeira a que somos chamados – que com o batismo se inicia, da qual nos são oferecidos, em Fátima, modelos específicos cujos perfis espirituais é indispensável conhecer melhor, auscultando a



Fátima projeta pós-centenário, procurando manter a dinâmica gerada na celebração dos cem anos das Aparições

interpelação que as suas vidas e as suas experiências de fé fazem à nossa própria experiência”.

Por outro lado, o bispo de Leiria-Fátima, que encerrou a jornada de abertura do novo Ano Pastoral, sublinhou o facto dos últimos sete anos terem permitido uma “nova abordagem” à Mensagem de Fátima, passando-se de uma visão “meramente devocional” ou de curiosidade sobre os segredos, para olhar os acontecimentos da Cova da Iria “na sua globalidade”, “indo ao núcleo” e procurando ver a sua atualidade.

O prelado aproveitou para projetar um novo ciclo de Fátima mas sem deixar de assinalar as marcas que ficam do centenário. Entre elas há duas particularmente importantes: a dimensão mística e a profética.

“A dimensão mística de Fátima muitas vezes foi coberta apenas pelo aspeto devocional”, observou D. António Marto, para quem é necessário sublinhar o convite deixado por Nossa Senhora à abertura do coração humano a Deus “em tempos de descrença ou de indiferença”.

O bispo de Leiria-Fátima referiu que Fátima “acompanha a história da humanidade em cada época” e que o “grande presente” do centenário foi a canonização dos pastorinhos Francisco e Jacinta Marto, “sem a qual este centenário não ficaria completo”.

O bispo de Leiria-Fátima recordou, ainda, o pedido deixado pelo Papa Francisco na Peregrinação

de maio, sobre a necessidade de uma “purificação da devoção a Nossa Senhora”.

Por outro lado, e de olhos postos no dia a dia do Santuário, D. António Marto sublinhou a experiência de “universalidade” e a “projeção nacional e mundial de Fátima”, particularmente neste ano de 2017, destacando de maneira particular os grupos de peregrinos vindos da Ásia, com referência específica aos católicos da China continental.

A jornada de abertura do novo ano pastoral 2017-2018 contou ainda com uma conferência do professor da Universidade Católica Portuguesa, José Rui Teixeira. O teólogo apresentou o tema do ano a partir de experiência e do olhar do peregrino e destacou aquilo que torna Fátima tão especial: “Fátima é circunstancial. Mas é à luz do circunstancial que o essencial frutifica, na vida de cada um, em estado de graça. E é à luz do essencial que podemos dar graças pelo dom do circunstancial”.

Neste evento houve ainda tempo para um apontamento musical pela Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima, sob a direção da maestrina Paula Pereira; a apresentação do 8.º e último número da revista cultural Fátima XXI e a entrega da medalha comemorativa do Centenário a cinco instituições que o Santuário quis distinguir pela colaboração intensa e profícua neste ano do centenário de Fátima.

Celebrações marcam o ritmo da vida diária do Santuário de Fátima

Serviço da Pastoral Litúrgica conta com dezenas de voluntários na Cova da Iria.

Carmo Rodeia



Capelinha das Aparições é o coração celebrativo do Santuário de Fátima

O santuário “é um lugar sagrado onde a proclamação da Palavra de Deus, a celebração dos sacramentos, em particular da Reconciliação e da Eucaristia, e o testemunho da caridade exprimem o grande compromisso da Igreja para com a evangelização”. A ideia vem expressa no n.º 4 da carta apostólica *Sanctuarium in Ecclesia*, do Papa Francisco, e confere aos santuários, em geral, e ao de Fátima, em particular, o atributo de ser um espaço genuíno de evangelização, onde a partir do primeiro anúncio até à celebração dos mistérios sagrados “se torna manifesto o poder da ação com a qual a misericórdia de Deus age na vida das pessoas”. Apesar da crise de fé, que afeta o mundo contemporâneo, os santuários podem ser um verdadeiro refúgio para reencontrar a força necessária para a própria conversão. E, para muitos, o Santuário de Fátima constitui definitivamente esta experiência.

Só durante este ano, do Centenário, mais 160 mil peregrinos se abeiraram da Capela da Reconciliação, onde diariamente um conjunto de sacerdotes confessa e abre portas à celebração do sacramento da Reconciliação. Na sua maioria portugueses, os mais de 175 sacerdotes eventuais e os 34 que, regular e semanal-

mente, celebram este sacramento no Santuário de Fátima não têm mãos a medir para acolher todos os peregrinos. Fazem-no entre as 7h30 da manhã e as 19h30, apenas com uma hora de interrupção, entre as 13h00 e as 14h00, de segunda a sexta-feira. Ao fim de semana, as celebrações da Reconciliação realizam-se sem interrupção, em português e em qualquer uma das línguas estrangeiras oficiais no Santuário, neste caso, já com horas marcadas no calendário.

O Serviço de Confissões faz parte do Serviço da Pastoral Litúrgica (SEPALI) do Santuário de Fátima, que vive essencialmente com colaboradores nos vários ministérios, que vão do serviço ao altar, ao serviço da palavra e do canto, ou ao mero acolhimento.

“Trabalho diariamente com ministros extraordinários da comunhão, mas também com leitores, acólitos, acolhedores, cantores, e todos têm ou procuram ter um sentido de serviço muito grande”, refere o responsável pelo SEPALI, Pe. Sérgio Henriques.

No Santuário desde 2014, o sacerdote conta com a ajuda de mais alguns padres capelães no dia a dia deste serviço.

“É muito exigente, porque requer uma atenção grande para que tudo corra bem, para além de

exigir também uma grande articulação com outros serviços – quase todos – do Santuário”, refere o Pe. Sérgio Henriques, sacerdote diocesano que já passou por algumas paróquias da diocese de Leiria-Fátima, como Marinha Grande, Vieira de Leiria ou Olival.

“Procuramos que haja celebrações dignas, no estrito cumprimento do Concílio Vaticano II, com uma participação ativa e plena de todos os que vêm”, refere ao jornal *Voz da Fátima*, sublinhando que a projeção do Santuário em termos mediáticos – seja na página oficial online seja através de órgãos de comunicação social, que transmitem pelo menos quatro grandes celebrações diárias – “expõe o Santuário e faz com que haja uma valorização ainda mais acentuada do espírito celebrativo, para que tudo corra exemplarmente”.

A formação de todos os intervenientes “é fundamental”. Desde a prática da leitura, à entoação, passando pela colocação de voz, pela afinação, pela boa dicção, “não podemos descuidar nada”, refere o sacerdote, que semanalmente reúne com a equipa de leitores-voluntários, para “melhorar o seu serviço”, seja no campo técnico seja no campo litúrgico.

O SEPALI é, no contexto do Santuário, um dos serviços que mais

voluntários têm. “Há leitores que chegam a vir de Lisboa semanalmente para participarem num determinado serviço litúrgico”, refere ainda.

Ao todo, o Santuário oferece aos peregrinos sete missas diárias e quatro recitações do Rosário. Apenas uma delas, na Capelinha, é assegurada e presidida, em regra, por um sacerdote voluntário. Trata-se do terço das 18h30, que, por ser transmitido pela Rádio, tem especificidades próprias, e geralmente é presidido por um dos “padres do Rosário”. As restantes celebrações oficiais são quase sempre presididas pelos capelães do Santuário.

“Este esforço de articulação” entre colaboradores formais e informais do Santuário “é muito belo mas muito exigente”, sublinha o Pe. Sérgio Henriques, destacando que a permanente avaliação de desempenho deve ser

maioria integrados nos horários ditos oficiais.

O sacramento do Matrimónio é celebrado sempre ao sábado, na Missa das 11h, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima; já os batismos são celebrados no segundo e no quarto domingos do mês, às 11h30. No entanto, sempre que haja disponibilidade de espaço, e avaliado todo o processo, o Santuário também acolhe estas celebrações feitas de forma particular, nas diferentes capelas reservadas para o efeito.

“Procuramos atender a todos os pedidos. No caso das celebrações oficiais, e sempre que o tempo o permite, reunimos previamente com todos, para que tudo corra da melhor forma e não pareça uma coisa tão impessoal”, refere o Pe. Sérgio Henriques, que, no entanto, reconhece que nem sempre é fácil.

“O último casamento que aqui



Capelães presidem às principais celebrações: missas e rosário

encarada com normalidade. Além dos encontros semanais, “sobretudo com leitores”, há os mensais com acólitos e ministros extraordinários da comunhão e acolhedores do recinto e dos espaços (as chamadas braçadeiras azuis).

“Todos eles têm a gratificação de Deus”, refere, destacando que o Santuário está reconhecido a este esforço empenhado de leigos comprometidos, e a forma que tem de compensar este serviço é através de um gesto simbólico, no Natal, com um cabaz e participação na Festa de Natal, e no verão, quando realiza o passeio dos voluntários, que já ascendem aos 400.

Mas não se julgue que são apenas os leigos que prestam este serviço no Santuário. Também os sacerdotes se oferecem para vários serviços. A começar pelas confissões, como já se viu.

Aos capelães, num total de 10, estão reservadas as presidências das celebrações oficiais, e delas há ainda a destacar os batismos e os casamentos. Este ano, já foram celebrados mais de 100 (87 batismos e 24 casamentos), na sua

foi celebrado foi com noivos do Dubai. Era impossível fazer reuniões antes”, reconhece. Além de portugueses, muitos são os peregrinos estrangeiros, sobretudo do Brasil, que procuram os espaços do Santuário para celebrarem um sacramento. Na instrução do processo, que tem de ser prévia à data da celebração, têm de constar todos os elementos que o Direito Canónico exige.

A Pastoral Litúrgica no Santuário é, de resto, um dos aspetos mais visíveis.

“É interessante, porque o Santuário colocou sempre como ritmo da sua vida o ritmo litúrgico”, refere o responsável, reconhecendo que “é o ritmo litúrgico que marca a vida do Santuário”, isto é, o começo do ano pastoral coincide com o início do ano litúrgico, e as celebrações principais são ao do ano litúrgico, como a solenidade da Imaculada Conceição, o Advento, o Natal, a Quaresma ou a Páscoa, mas também as grandes celebrações próprias, como o Dia dos Pastorinhos, a solenidade da dedicação das basílicas, os dias das aparições, entre outros.



Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima oferece três missas diárias

“Ninguém deve sair do Santuário de lágrimas nos olhos ou destruído”, refere o pe. António Lopes Sousa

Capelão do Santuário de Fátima, responsável pelo serviço de confissões, apela ao sentido de misericórdia dos confessores.

Carmo Rodeia



Serviço oferece 11 horas diárias de confissões aos peregrinos, que o podem fazer em diversas línguas

Não é uma novidade no Santuário de Fátima, mas o sublinhado sobre a necessidade de misericórdia por parte dos confessores foi deixado, em maio passado, pelo Papa Francisco, aquando da peregrinação à Cova da Iria no âmbito do Centenário, durante a qual canonizou os santos Francisco e Jacinta Marto. E, hoje, poucos deixarão de concordar com ele.

“Recorro sempre à imagem da parábola do filho pródigo quando estou a confessar e a ouvir as angústias de cada um, e procuro, à semelhança do Pai, exercitar a mesma abertura e sentido de misericórdia”, refere ao *Voz da Fátima* o capelão responsável pela organização do Serviço de Confissões no Santuário de Fátima, Pe. António Lopes Sousa.

“Sendo rigorosos, não podemos deixar de ser misericordiosos”, refere o sacerdote, que, tal como outros colegas capelães, lembra que é neste acolhimento que sente verdadeiramente o seu ministério.

“Ver que o peregrino fica aliviado – o que não quer dizer necessariamente absolvido – por ter tido alguém que o ouvisse e ver que nós estamos a contribuir para que essa pessoa dê uma segunda hipótese à sua vida, reconciliando-se com Deus, é muito gratificante”, acrescenta.

Semanalmente, o Santuário conta com a colaboração de padres provenientes das co-

munidades religiosas de Fátima para ajudar nas confissões, mas também recebe voluntários de todo o mundo, especialmente do Brasil e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Vêm no máximo por um mês, e o Santuário assegura alojamento e alimentação, e ainda lhes dá uma gratificação.

“Temos de ir gerindo isso, porque candidatos há muitos, mas também temos de assegurar que quem presta este serviço o faz nos moldes definidos pelo Santuário”, reconhece o responsável. Além disso, “não precisamos

sempre do mesmo número de voluntários, e sabemos que, de maio a outubro, são meses de mais peregrinos e portanto mais confissões. Mas, os restantes meses são mais fracos”, destaca, salientando que a Quaresma e a Páscoa são também “momentos de muito trabalho”. Tal como os primeiros sábados, altura em que muitas paróquias já se apresentam no Santuário com uma grande regularidade.

Além dos sacerdotes, este espaço de confissão no Santuário conta com a colaboração de acolhedoras, na sua maioria religiosas.



Acolhedores organizam o serviço no terreno

Programa de Advento e Natal

Dia 07

21h30 – Vigília da Imaculada Conceição
Rosário na Capelinha das Aparições e procissão das velas para a Basílica da Santíssima Trindade, seguindo-se o canto do Hino *Akathistos*

Dia 08

Solenidade da Imaculada Conceição

10h00 – Rosário | Capelinha das Aparições
11h00 – Missa | Recinto de Oração

Dia 17

11h00 – Missa com Bênção dos Meninos Jesus | Basílica da Santíssima Trindade
15h00 – Concerto de Natal | Auditório do Centro Pastoral de Paulo VI

Dia 24

VIGÍLIA NATALÍCIA

23:00 – Missa do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo | Basílica da Santíssima Trindade
Osculação do Menino Jesus, na Capelinha, após a Eucaristia

Dia 25

SOLENIIDADE DO NATAL DO SENHOR

– Missas do dia (osculação do Menino Jesus):

07:30, 12:30 e 18:30 | Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

09:00, 11:00, 15:00 | Basílica da Santíssima Trindade

17:30 – Vésperas cantadas | Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Solidariedade: A 24 e a 25 de Dezembro, no Santuário de Fátima, nos momentos da osculação do Menino Jesus, terá lugar o habitual ofertório, que reverterá este ano a favor das vítimas dos Incêndios em Portugal.

Dia 31

SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ

Programa de Domingo

11:00 – Missa | Basílica Santíssima Trindade, com Consagração da Família e Osculação do Menino

22:00 – Missa com Te Deum de Acção de Graças | Basílica da Santíssima Trindade. A seguir, procissão para a Capelinha e recitação do Rosário.

Ano Novo

00:00 – Toque do carrilhão, Consagração ao Imaculado Coração de Maria e gesto da Paz. Chá-convívio na Casa de Nossa Senhora das Dores.

Dia 1

– Missas do dia:

07:30, 12:30 e 18:30 | Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

09:00, 11:00, 15:00 | Basílica da Santíssima Trindade

17:30 – Vésperas cantadas | Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:

*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05

*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5

BIC/SWIFT: BCMPTPL

*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação "Para VF - Voz da Fátima")

Não usar para pagamento de quotas do MMF



Pedidos de Oração ao Santuário de Fátima não param de chegar

As responsáveis pela contabilização apuraram quase 400 mil pedidos até final de junho.

Cátia Filipe

Em Ano Jubilar do Centenário das Aparições de Fátima, continuam a chegar pedidos de oração ao Santuário de Fátima.

A Ir. Giustina Mainini, superiora da comunidade das Irmãs Oblatas Maria Virgem de Fátima, congregação responsável pela resposta aos pedidos de oração que chegam ao Santuário, em declarações ao *Voz da Fátima*, afirma que só foi possível contabilizar estes números até ao final do mês de junho.

Por carta, email, ou pessoalmente, nos seis primeiros meses de 2017, chegaram aos pés da imagem de Nossa Senhora 381 235 pedidos de oração.

A religiosa explicou que os pedidos oriundos da Polónia cresceram substancialmente este ano. Até final de junho foram contabilizados 87858 pedidos em língua portuguesa, 30866 em língua espanhola, 17929 em língua francesa, 117671 em língua inglesa, 9121 em língua italiana e 117790 nos restantes idiomas.

Os pedidos de oração, são essencialmente rogos de emprego e saúde. Nestes contactos há quase sempre um pedido de oração pela paz no mundo.

Recorde-se que no ano de 2016 chegaram ao Santuário de Fátima um total de 243485 pedidos de oração.



A santidade “é a vocação de todos os batizados”, afirmou reitor do Santuário de Fátima

Santos Francisco e Jacinta Marto foram invocados pela primeira vez na Ladainha dos Santos, no Dia de Todos os Santos.

Cátia Filipe

A Igreja celebrou a solenidade litúrgica de Todos os Santos, e o reitor do Santuário de Fátima lembrou que a santidade é um desafio para todos os batizados, e não apenas para os eleitos.

“A grande dificuldade em compreendermos isto tem a ver com a confusão que fazemos entre santidade e perfeição”, disse o Pe. Carlos Cabecinhas, lembrando que os santos também “foram frágeis como nós” e enfrentaram dificuldades.

Na homilia da missa realizada na Basílica da Santíssima Trindade, o sacerdote destacou a importância da celebração desta solenidade em Fátima.

“No centro da Mensagem de Fátima encontramos este primado de Deus de que nos falamos nas bem-aventuranças, e nos pastorinhos vemos este esforço permanente de estar em comunhão com Deus”, referiu o reitor do Santuário de Fátima.

“Celebrar aqui em Fátima esta solenidade é, por isso, um convite para darmos graças a Deus por estes cem anos terem dado tantos frutos de santidade neste lugar”, destacando os santos Francisco e Jacinta Marto, invocados na Ladainha de Todos os Santos, pela primeira vez nesta solenidade.

“Ser santo é ser amigo de Deus, confiamo-nos a Ele, como fizemos os santos Francisco e Jacinta Marto”, concluiu o sacerdote.

Fátima é o “mais significativo destino de turismo religioso português”, considera Pe. Carlos Cabecinhas

Reitor do Santuário de Fátima participou na sessão de abertura do Congresso Internacional de Turismo Religioso e Peregrinação.

Cátia Filipe



Congresso Internacional de Turismo Religioso e peregrinação reuniu em Fátima

Fátima recebeu, a 22 e 23 de novembro, o Congresso Internacional de Turismo Religioso e Peregrinação, e o reitor do Santuário de Fátima aproveitou a sessão de abertura para afirmar que Fátima “é o mais significativo destino de turismo religioso português”.

“A celebração do Centenário consolidou a internacionalização de Fátima, afirmando Fátima a nível internacional como o mais significativo destino de turismo religioso português”, disse o Pe.

Carlos Cabecinhas, na sessão de abertura da iniciativa, promovida numa parceria entre a Câmara de Ourém e a Organização Mundial do Turismo (OMT).

“A variedade de proveniências de peregrinos que, em cada ano, acorrem a Fátima comprova que este é, de facto, um Santuário mundialmente conhecido. E se isto era claro no passado, no Centenário tem aparecido com especial evidência, com o aumento significativo de peregrinos vindos

de todos os continentes”, prosseguiu o sacerdote, que se congratulou com a realização deste certame em Fátima.

O responsável pelo Santuário de Fátima sublinhou os elementos comuns entre a experiência do peregrino e a do turista.

“Quando falamos de lugares sagrados ou de santuários, a linha que separa o turismo religioso da peregrinação é muito tênue”, disse, frisando que as peregrinações, “como experiência religiosa universal”, não só no Cristianismo mas também em todas as grandes religiões, “tenderam sempre a romper fronteiras e a aproximar os povos”.

Os principais objetivos do congresso estavam centrados na necessidade de refletir sobre o potencial competitivo do mercado do turismo religioso, aumentar a atratividade nos destinos religiosos, prosseguir a afirmação do turismo religioso nas redes regionais, nacionais e internacionais de inovação, e partilhar conhecimento sobre as melhores formas de promover destinos religiosos.

Reitor do Santuário de Fátima desafiou peregrinos a viverem «como “pedras vivas” da Igreja e em união com o Santo Padre»

Celebrou-se no dia 13 de novembro a solenidade da dedicação da Basílica da Santíssima Trindade.

Sandra Dantas

O Pe. Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, presidiu à Eucaristia das 11h00 do dia 13 de novembro, que assinalou a peregrinação mensal de novembro e a dedicação da Basílica da Santíssima Trindade.

Na homilia, o sacerdote salientou o significado de ser Igreja e sublinhou a importância de se fazer memória de uma dedicação.

«A celebração da dedicação de uma igreja é um convite a tomarmos consciência do que significa ser Igreja, uma vez que nos orienta sempre para o mistério da Igreja de “pedras vivas” que aí se reúne», afirmou.

O reitor disse ainda que “a comunidade cristã e o coração humano são o verdadeiro templo, o lugar do encontro com Deus”.

Para além do convite a ser Igreja, este é também um momento “de tomada de consciência da nossa união com o Santo Padre, sinal visível da unidade da Igreja”, salientou o Pe. Carlos Cabecinhas.

O reitor do Santuário lembrou que os pastorinhos, depois das



Primeira peregrinação mensal depois do Centenário coincide com dedicação da Basílica da Santíssima Trindade

aparções, manifestaram sempre essa comunhão com o Santo Padre, sobretudo através da oração.

“Desde então, rezar pelo Santo Padre e pelas suas intenções tornou-se parte integrante da própria mensagem e prática habitual no Santuário”, referiu.

Fizeram anunciar a sua presença nesta Eucaristia quatro grupos de França, um da Alemanha, um da China, um de Itália, um do Brasil, um de Espanha e um de Portugal.

O Santuário de Fátima celebrou

a 13 de novembro de 2012, pela primeira vez, a solenidade da dedicação da Basílica da Santíssima Trindade.

Pelo decreto de 19 de junho de 2012, assinado pelo prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, cardeal D. Antonio Cañizares Llovera, a Igreja da Santíssima Trindade recebeu o título de Basílica.

O decreto indicava o dia 13 de novembro como a data anual da celebração litúrgica da dedicação da Basílica da Santíssima Trindade.

“Fátima tornou-se para mim uma meta espiritual”, declara Secretário de Estado do Vaticano

Cardeal Pietro Parolin agradeceu acolhimento do Santuário de Fátima

Cátia Filipe / Carmo Rodeia



Cardeal Secretário de Estado da Santa Sé emocionou-se na procissão das velas

“Fátima tornou-se para mim uma meta espiritual, onde a simplicidade e a beleza dos lugares, o silêncio e o fervor dos peregrinos ajudam a encontrarmos-nos conosco, para encontrar Deus e o próximo, sob o olhar materno e cheio de ternura da Virgem Maria”, escreveu o responsável pela diplomacia da Santa Sé, numa carta dirigida ao Santuário de Fátima,

na qual agradece a atenção que lhe foi dispensada durante a celebração do Centenário.

O Secretário de Estado do Vaticano deslocou-se a Fátima em duas ocasiões no contexto do Centenário, nomeadamente em outubro de 2016, altura em que presidiu à última grande Peregrinação Internacional antes do ano do Centenário, e agora em

maio, acompanhando o Papa Francisco.

No dia 12 de maio, presidiu à Missa da Vigília e sublinhou que a mensagem de Fátima “é a mensagem central do Cristianismo, é o anúncio de que Jesus ressuscitou e que é o Senhor da história”.

Na ocasião, afirmou que Fátima pede “perseverança na consagração ao Imaculado Coração de Maria” para alcançar a paz, na certeza de que a oração “nunca é inútil”.

Já em outubro do ano passado, quando presidiu à Peregrinação Internacional de outubro, o Secretário de Estado da Santa Sé afirmava: “Sinto-me feliz por estar aqui, peregrino com todos vós, neste lugar onde se encontram o coração da Virgem Mãe e o coração da Igreja”.

Um mês depois, foi anunciada oficialmente a visita do Papa Francisco a Fátima, confirmando, pela primeira vez, que o Santo Padre estaria em Fátima a 12 e 13 de maio.

O Cardeal Pietro Parolin é Secretário de Estado do Vaticano desde 2013, sucedendo ao Cardeal Tarcisio Bertone.



Pietro Parolin afirma-se peregrino de Fátima

A PEÇA DO MÊS



Vicente, Alípio - [Coroação da Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima]. Arquivo do Santuário de Fátima - Núcleo Fotográfico Negativo de vidro 90mm x 120mm

Coroação da Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Após anos de enfatização da importância da Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima através da aplicação de uma auréola em plano bidimensional, em 13 de maio de 1946 assiste-se à derradeira coroação da “Rainha da Paz”.

A captura do momento preciso, por mãos do Legado Pontifício, Cardeal Aloisi Masella, deve-se a Alípio Vicente.

O registo fixado originalmente em negativo de vidro de gelatina e prata, volvidos mais de setenta anos, apresenta ligeiro espelho de prata generalizado e manchas castanhas em toda a superfície.

A coroa de rainha cinzelada pela Casa Leitão & Irmão, Antigos Joalheiros da Coroa, feita de ouro e pedrarias diversas, colhidas junto das mulheres portuguesas, fora oferecida à Senhora de Fátima em 13 de outubro de 1942. A coroação definitiva viria a ter lugar apenas em 1946, preparada em ambiente de ação de graças pelo fim da Segunda Grande Guerra, deixando enfaticamente vinculado o título de Rainha da Paz à Virgem de Fátima.

Secção de Arquivo – Núcleo Fotográfico
Serviço de Estudos e Difusão

ESPAÇO A ESPAÇO

Capela de Nossa Senhora do Carmo

Marco Daniel Duarte, Museu do Santuário de Fátima

Dedicada à Virgem Maria, sob a designação vinculada ao Monte Carmelo, a capela que desde a primeira hora serve a Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo situa-se no 2.º piso do edifício e desenvolve-se de acordo com a planimetria do lugar, estendendo-se longitudinalmente a acompanhar os corredores da casa.

O espaço, dividido entre nave e capela-mor é assinalado por um arco triunfal de cariz classicizante, no qual se inscrevem nichos ocupados pelas esculturas devocionais do Sagrado Coração de Jesus e da Virgem de Fátima. No alçado principal, bem recuado relativamente à configuração do espaço do presbitério atual, encontra-se a figuração mais importante da capela, apresentando, com

tesselas de várias cores, a patrona do lugar no contexto do Milagre do Sol de 13 de maio de 1917. A formulação plástica, que interpreta a Virgem do Carmo por entre o bailado do Sol, deve-se à Fábrica de Mosaicos do Vaticano e resulta de uma encomenda datada de 1963.

Na mesma capela, podem ainda ver-se o grande janelão que se rasga na parede do lado do Evangelho e o varandim que, na parede oposta, serve a capela a partir do piso superior; no alçado paralelo ao da capela-mor encontra-se ainda um quadro de grandes dimensões, da autoria de Adolf Baeyens, que representa a Virgem de Fátima no contexto interpretativo da mulher que no livro do Apocalipse surge coroada de 12 estrelas.



Homilia na Peregrinação diocesana do MMF à Lapa

“Todas as comunidades cristãs têm necessidade de fortalecer a fé na vivência comunitária.”

† Jacinto Tomás Botelho, bispo emérito de Lamego

Mais uma vez nos encontramos neste lugar de Nossa Senhora da Lapa, abençoado pela sua presença. A Lapa, como Fátima e outros santuários do mundo, faz parte do que S. João Paulo II denominou geografia mariana, que, no seu dizer na encíclica A Mãe do Redentor, é constituída por “todos esses lugares de particular peregrinação do Povo de Deus”, que “busca o encontro com a Mãe de Cristo, procurando encontrar a consolidação da própria fé no clima de especial irradiação da presença materna daquela que sempre acreditou”. Ou, como afirmou o Papa Francisco, no passado dia 13 de maio em Fátima, um lugar onde vamos para nos sentirmos envolvidos pelo manto de Luz que a Senhora mais brilhante que o Sol recebeu de Deus. «No crer e sentir de muitos peregrinos, senão mesmo de todos, Fátima» – afirma o Papa Francisco – «é sobretudo este manto de Luz que nos cobre, aqui como em qualquer outro lugar da Terra, quando nos refugiamos sob a proteção da Virgem Maria, para lhe pedir, como ensina a salve-rainha, “mostrai-nos Jesus”».

Escolhi propositadamente três textos da Sagrada Escritura que evidenciam a presença significativa duma mulher. Vejamos.

Pelo Profeta, o Senhor manda ao Rei Acáz, que se encontrava numa situação complicada, a mensagem para pedir um sinal ao seu Deus, o que significava a oferta duma total proteção. Mas o Rei, que confiava mais nos seus meios humanos e militares, com a capa hipócrita dum profundo respeito para com o Senhor – “não tentarei o Senhor, não invocarei o nome de Deus em vão, não o porei à prova” –, rejeita a intervenção divina. Esta recusa, porém, dá origem ao anúncio profético da maternidade virginal de Nossa Senhora, por obra do Espírito Santo, onde começa, por vontade de Deus, o mistério da nossa redenção.

Como relata o pequenino texto do Evangelho, o Senhor dá-nos a Sua Mãe, como nossa Mãe. Jesus, que na Última Ceia nos enriqueceu com o tesouro inaudito da Sua presença real na Eucaristia, completa o Seu testamento com esta doação extraordinária. Não

podemos esquecer-nos da palavra veemente e vibrante do Papa Francisco em Fátima: “Nós temos Mãe, nós temos Mãe!”. E, continuando a servir-me do seu pensamento, Ela é a Mãe solícita de todos os necessitados, Mãe dos deserdados e infelizes a quem negam o futuro, e Mãe dos órfãos e dos injustiçados a quem se não permite ter um passado. (...)

Somos peregrinos desta mulher de que vimos a falar. Com a clareza que sempre caracteriza o discurso do Papa Francisco e com a força que põe nas suas palavras, não podemos esquecer a advertência para que Sua Santidade chamou a nossa atenção, quando, na noite de 12 de maio, na reflexão antes da procissão das velas, nos interrogou: «Peregrinos com Maria... Qual Maria? Uma “Mestra de vida espiritual”, a primeira que seguiu Cristo pelo caminho “estreito” da cruz dando-nos o exemplo, ou então uma Senhora “inatingível” e, consequentemente, inimitável? A “Bendita por ter acreditado” sempre e em todas as circunstâncias nas palavras divinas, ou então uma “Santinha” – a palavra é do Papa Francisco – «a quem se recorre para obter favores de baixo preço?» (...)

Nossa Senhora não é uma deusa: é uma simples criatura que precisou da Redenção. Mas dentro desta limitação, como nos ensina o Concílio, e tantas vezes no-lo recordou S. João Paulo II, é a primeira entre os pobres e os humildes do Senhor, a Bendita entre as mulheres, a que sempre esteve sob o domínio da graça. É, no início do Novo Testamento, redimida do modo mais sublime: “Esta Redenção singular não visou apenas a sua santificação pessoal: criou nela uma radical e plena disponibilidade para o serviço da salvação”. Ela é a escrava do Senhor, e toda a sua vida é de cooperadora com Cristo na Redenção, sempre com a Igreja, num sim permanente de empenhamento sem condições, sem reticências ao plano do Senhor. Renuncia a si mesma, numa entrega total, até à consumação máxima do Calvário, onde dolorosamente, mas de pé, “consente, adere, comunga o cruento sacrifício de Cristo”. Nossa Senhora é membro da Igreja, mas é Mãe e modelo dela, a primeira

imagem da Igreja onde se podem ver os traços e caracteres da descendência dos filhos de Deus. Está diante de nós, mensageiros de Fátima, para que a imitemos na fé, na progressiva descoberta da vontade de Deus. É a máxima crente e o seu modelo.

O Evangelho diz-nos que S. João levou Nossa Senhora para sua casa. É um sinal de profunda intimidade com Nossa Senhora, e da abertura total do coração que se verifica nesta proximidade de convivência. Convidados a seguir o exemplo de S. João, estaremos sempre em contacto com a recomendação da Mãe: Fazei tudo o que Ele vos disser. Frequentaremos deste modo a melhor escola para cumprirmos o desafio que nos faz o nosso Bispo, Senhor D. António Couto, para o novo Ano Pastoral, seguindo o exemplo do bom samaritano: Vai e faz tu também do mesmo modo. É preciso banir do nosso comportamento tudo quanto possa parecer individualismo religioso. O Movimento da Mensagem de Fátima luta, como não podia deixar de ser, também por este objetivo. Persiste na mentalidade de alguns, e é possível que alguém nos aconselhe, esta forma de pensar: “Cá tenho a minha religião”, “A religião é qualquer coisa de particular e privado que nada tem a ver com a vida pública ou social”. No entanto, todas as comunidades cristãs têm necessidade de fortalecer a fé na vivência comunitária. Não se pode conceber uma vida cristã individualista. Quem não se relaciona com os outros, mas vive apenas para si próprio, quem pensa só em si, mesmo que seja uma pessoa piedosa, muito religiosa, não chega a ser um cristão. (...)

Permiti que conclua com as palavras do Papa Francisco, no vídeo a que fiz referência: “Ainda tenho no coração a memória da viagem (dias 12 e 13 de maio último) e as bênçãos que a Virgem Maria quis dar-me e dar à Igreja nesse dia. Nunca vos afasteis da Mãe, como um menino que está sempre ao lado da sua mãe e se sente seguro. Nunca tenhais medo. Deus é melhor que todas as nossas misérias. Ele gosta muito de nós, ide em frente”.

Encontro diocesano de doentes – Leiria-Fátima

Pe. Manuel Antunes

Decorreu no passado dia 23 de setembro de 2017 o XXV Encontro Diocesano de Doentes e Deficientes Físicos, no Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, promovido pelo Secretariado Diocesano de Leiria-Fátima do Movimento da Mensagem de Fátima.

Participaram 457 pessoas no encontro, que teve início às 10 horas, com a oração do Rosário, seguida da Adoração ao Santíssimo e celebração da Eucaristia, presidida pelo assistente diocesano, Padre Filipe Lopes.

Após o almoço partilhado junto

ao Centro Pastoral Paulo VI, seguiu-se um momento de formação, no Salão do Bom Pastor, sob o tema “Saber aceitar o sofrimento”, apresentado pelo Pe. Filipe Lopes.

O Encontro terminou com um momento de convívio, por volta das 16h30.

Temos Mãe”

Secretariado Diocesano de Lamego

No passado dia 14 de outubro o Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) viveu a sua habitual peregrinação diocesana ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa. Como sempre, mais uma multidão veio dos diversos recantos e paróquias da diocese de Lamego, juntamente com os seus párocos e outros sacerdotes, diácono, seminaristas, e irmãs religiosas, que quiseram estar presentes, participando e colaborando neste evento tão marcante e muito significativo para o MMF. Vieram tomar parte também nesta nossa peregrinação o assistente espiritual nacional do Movimento, Padre Manuel Antunes, juntamente com mais dois responsáveis do Secretariado Nacional.

Depois da saudação a Nossa Senhora, no Santuário, preparada e apresentada por alguns adolescentes e adultos da paróquia de Mezio, Castro Daire, seguiu-se a caminhada em direção ao recinto da celebração da Eucaristia, que foi presidida pelo bispo emérito D. Jacinto Tomás de Carvalho Botelho, cuja homilia ele se dignou enviar, a pedido do Secretariado Nacional, para ser publicada, em parte, no jornal *Voz da Fátima*.

De tarde, houve tempo para a tradicional assembleia no antigo Colégio da Lapa, em que o assistente nacional expôs de um modo sucinto o tema para o novo ano pastoral. Inspirando-se nas palavras do Papa Francisco, pronunciadas em Fátima, na referida peregrinação: “Fátima, manto de luz”. Recordou o Pe. Antunes que na Bíblia, Antigo e Novo Testamento, aparece com frequência a palavra luz, referida a Deus e à sua Palavra: Também o Anjo e Nossa Senhora se manifestaram aos três pastorinhos, sempre envolvidos em luz, que os alumia e lhes transmitia muita coragem, paz e serenidade.

A seguir, houve uma hora de adoração ao Santíssimo Sacramento, no Santuário, com a reza do Terço, à qual presidiu o Padre Antunes, justificando que o Rosário ou o Terço é uma oração cristológica. Terminou este momento com a bênção e despedida, desejando que todos interiorizem e recordem tudo aquilo que se viveu e celebrou neste dia.



O nosso Boletim

Pe. Manuel Antunes

Na sequência dos anos anteriores, aqui vai o Boletim para o próximo ano pastoral de 2017-2018.

De acordo com o Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, foi decidido, este ano, refletir sobre a mensagem do Papa Francisco em 13-05-2017, na sua homilia em Fátima: “E, no dizer de Lúcia, os três privilegiados ficaram dentro da Luz de Deus que irradiava de Nossa Senhora, envolvidos no manto de Luz que Deus Lhe dera”. No crer de muitos peregrinos, senão mesmo de todos, Fátima é sobretudo este manto de Luz que nos cobre.

Podem procurar o Boletim nos Secretariados Diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima.

Seria bom que chegasse a todas as paróquias onde já está instituído o Secretariado Paroquial, ou Grupos de Ação Paroquial.

Deve ser utilizado nas reuniões mensais do Movimento.

Tenham em conta as orientações que se seguem para as reuniões:

- Esforçar-se por não faltar e ser pontual.
- Seguir os esquemas que vão no Boletim-Guião.
- Seria bom utilizar este método:

• Breve oração – reflexão; revisão do que foi proposto na reunião anterior; programar o necessário nos três campos de pastoral, oração, doentes, peregrinações, e nos setores dos pequenos mensageiros e jovens.

• Dar conhecimento ao pároco (caso ele não tenha assistido à reunião) do que foi decidido, e pedir-lhe o seu parecer.

• Não prolongar demasiado a reunião.

• Sem perdas de tempo, possibilitar o diálogo, ouvindo o parecer de todos.

Mensagem de Fátima é um convite ao amor

Pe. Dario Pedroso



O Anjo, em 1916, convidou os pastorinhos a viverem um amor oblato para com Deus, um amor de reparação pelos pecados próprios e dos outros, um amor de oferta, com penitência e sacrifícios, um amor de amizade para com Jesus Eucaristia, um amor que ajude os que não creem, não esperam e não amam. Deus, que é Amor (1Jo1,4), convida-nos sempre à prática efetiva do amor, e este, como nos ensinou S. João e nos recordou o Papa na mensagem para o Dia Mundial do Pobre, está mais em obras do que em palavras. O Anjo, nos seus apelos e nas orações que nos convidou a rezar, mesmo a da Adoração a Jesus sacramentado, exorta sempre a amar mais, amar melhor, amar sem cessar, reparar pecados que são sempre ofensa ao amor de Deus e ao amor do próximo.

A Virgem Maria, nas seis aparições de 1917, falou em muitas facetas do amor e motivou os pastorinhos a amarem mais e melhor. Primeiro, o amor a Jesus, que é muito ofendido, deixando de pecar, fazendo-Lhe companhia, sendo seus amigos. Depois, o amor ao Coração Imaculado de Maria, intensificando a reparação pelos pecados cometidos contra esse Coração Imaculado. Mas, ao pedir a conversão, a oração e penitência pela conversão de pecadores, a Virgem não fez outra coisa senão alargar o nosso coração ao amor do próximo. Quando pede para se rezar para que os homens não se condenem, está a convidar-nos a um ato de amor universal, pois coloca-nos no coração, lugar e símbolo do amor, toda a humanidade. E, ao convidar-nos para rezar pelo Papa, centra-nos no amor à Igreja e ao Romano Pontífice, pois é de verdadeiro amor que se trata, quando se reza pelo Papa e pela Igreja. O próprio terço oferecido por muitas intenções, sobretudo para que acabem as guerras, é um projeto de amor maravilhoso. Cada conta um ato de amor, e o encadeado do terço ou do rosário, sempre ação de um amor que clama por Deus para que haja paz, para que acabem as guerras, para que haja união nas famílias, para que haja vocações, etc. E todas estas intenções nos lançam numa oração que é amor vivo e atuante, que tem os problemas da humanidade e da Igreja sempre presentes. Rezar com amor. Rezar por amor. Rezar para que haja mais amor. Rezar para reparar pecados que são sempre traição ao amor.

Fátima e suas mensagens centram-nos no essencial. Se Deus é amor, é santo, é mais divino quem ama ao jeito de Jesus. A santidade mede-se pelo amor, que implica, claro está, oração, penitência, trabalho. Mas rezar amando, e amar rezando. Tudo sempre centrado no amor que Deus nos tem, pois foi Ele que nos amou primeiro. Tudo centrado numa vida em amor ao próximo, como Jesus nos mandou: "amai-vos uns aos outros como Eu vos amei". E não nos ensinou o Mestre Divino que a maior prova de amor é dar a vida pelos outros? Francisco e Jacinta lançaram-se ao mistério de um amor cada vez mais ativo, mais vivo, mais fecundo, mais nascido do coração orante e penitente, mais universal, mais eclesial, um amor de misericórdia, de compaixão, de amizade, de oblação. Sem amor, não há conversão nem santidade. Sem amor, a fé não tem valor. Sem amor, como nos ensinou S. Paulo, não somos nada. E S. João, na sua primeira carta, afirma: "Quem diz que ama a Deus e não ama o próximo é mentiroso"; "Quem não ama permanece na morte". E alegre-nos ao dizer: "Quem ama passa da morte à vida". Cada ato de amor é verdadeira ressurreição dentro de nós. Podemos estar continuamente a ressuscitar, se amarmos com caridade evangélica. E a vida, o amor, a paz, a consolação do Ressuscitado se farão sentir em nós à medida do nosso amor.

Ir a Fátima, pertencer a algum movimento que tenha por base a Mensagem de Fátima, viver em Fátima, ir pagar promessas e rezar em Fátima, é sempre convite ao amor, como foram as aparições do Anjo e da Senhora aos pastorinhos. Não esquecer nunca que a perfeição da lei é a caridade, o amor vivido em obras: de misericórdia, de bondade, de justiça, de partilha, de serviço, de atenção ao próximo. E assim entenderemos melhor que só quem ama é feliz, só quem abre o coração aos outros é feliz, só quem morre a si mesmo para amar é verdadeiramente feliz. Então, ama e serás feliz. Ama e serás santo. E tudo na tua vida deve ter a dimensão de um amor evangélico, que passa pela cruz mas conduz à ressurreição, à paz e à alegria.

Sou, por graça de Deus, uma pequena mensageira de Nossa Senhora

Inês Alves

Sou, por graça de Deus, uma pequena mensageira de Nossa Senhora.

É para mim uma graça encontrar-me envolvida na mensagem que Nossa Senhora veio trazer a Fátima. Um enorme horizonte se me abriu.

Na medida em que vou aceitando as oportunidades que o Movimento vai sempre oferecendo a nível paroquial, diocesano e nacional, foi crescendo em mim algo imperioso, um impulso, um grande desejo de transmitir essa mensagem, de comunicar o que tenho dentro de mim, o que vivo. Entendo ser este o significado da palavra mensageiro.

Cito humildemente Sta. Jacinta Marto, que, na primeira aparição de Nossa Senhora, apesar de ter combinado guardar segredo, não se conteve sem ir contar à mãe: "Vimos uma Senhora tão bonita!".

Um dia, estava num pequeno grupo, e uma amiga, referindo-se a mim, comentou: "Ela não faz outra coisa!". Uma pessoa que estava ao lado respondeu: "Nossa Senhora agarrou-a!". Esta resposta foi para mim uma força, que soa sempre dentro de mim, e que jamais esqueci.

Também têm sido para mim estímulo e incentivo o empenho, as ressonâncias e as interpelações dos mensageiros dos vários grupos, incluindo os doentes.

Ao ir conhecendo a mensagem, tento dar o meu 'sim', como Nossa Senhora o deu, ao ser convidada para aceitar ser Mãe de Jesus, o Salvador.

Inspirada nas primeiras aparições do Anjo em 1916, procuro responder ao pedido que fez aos Pastorinhos: "Ofereci constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios; rezai, rezai muito!". Agora, é para mim! É a maneira de estar em íntima e contínua união com Deus, louvando-O e adorando-O. É a razão de ser do meu existir! Adoro-O e visito-O fisicamente no sacrário, e espiritualmente em qualquer lugar e a qualquer hora.

Lembro a aparição do Anjo na Loca do Cabeço, que todos conhecem. Antes de dar a Sagrada Comunhão, deixou o cálice suspenso no ar e preparou os Pastorinhos para receberem a Sagrada Comunhão. Prostraram-se por terra e rezaram três vezes a oração da Santíssima Trindade. Depois de dar a Sagrada Comunhão, agradeceram repetindo o mesmo gesto e a mesma oração também por três vezes. É uma lição para mim.

Este mesmo Anjo, ao dar-lhes a Sagrada Comunhão, disse-lhes: "Tomai e bebei o Corpo e Sangue de Jesus horivelmente ultrajado pelos homens ingratos; repara os seus crimes e consolai o vosso Deus!". Isto é para mim, Inês. Nossa Senhora pergunta-lhes, na primeira aparição, em maio de 1917: "Estais dispostos a aceitar das mãos de Deus os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?". Esta pergunta é também para mim!

E também: «Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes, sempre que fizerdes algum sacrifício, "Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação dos pecados cometidos contra o Coração Imaculado de Maria"».

Em todas as aparições, Nossa Senhora pede que rezem o terço todos os dias pela conversão dos pecadores e pela paz no mundo.

Aceito que todos estes recados vindos do Céu através de Maria são para mim!

Sinto que Deus, através de Maria, vem a Fátima, trazer estes recados, mostrar quanto nos ama, o grande desejo que tem, o quanto quer que todos os seus filhos se salvem, e o quanto espera que eu colabore.

Mais tarde, em Pontevedra, Jesus disse a Lúcia: "Tem pena do Coração de tua Mãe, que está coberto de espinhos que os homens ingratos a todo o momento lhe cravam!". E Nossa Senhora, logo de seguida, disse a Lúcia: "Olha, minha filha, ao menos tu, vê de Me consolar!". Este "tu", esta filha, agora sou eu! De seguida, pede o cumprimento dos cinco primeiros sábados para desagravar o Seu Imaculado Coração.

Tem sido para mim um privilégio esta devoção de cumprir os cinco primeiros sábados.

Termino com o Magnificat de Maria: "A minha alma glorifica o Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador".

Paróquia de Cuba - Beja

Maria Iria Santos



Participantes da formação realizada pelo MMF na paróquia de Cuba

No dia 14 de outubro, na paróquia de Cuba, diocese de Beja, decorreu mais uma ação de formação sobre a Mensagem de Fátima, integrada nas comemorações do Centenário das Aparições de Nossa Senhora aos pastorinhos em Fátima. Esta formação foi conduzida pelos membros que a receberam

em Fátima, e contou com uma participação de cerca de trinta pessoas. Decorreu num ambiente de alegria e entusiasmo, e alguns dos participantes mostraram interesse em que a formação fosse levada às suas paróquias.

Ao longo da sessão, foram colocadas e discutidas várias questões

e dúvidas. As refeições foram partilhadas, o que permitiu troca de experiências e convívio entre os participantes e a equipa formadora.

Terminámos com uma Eucaristia, dando graças a Deus e a Nossa Senhora de nos ter permitido levar mais uma vez a sua palavra aos nossos irmãos.

50 milhões de peregrinos confirmam “Santuário global”

2017 foi o ano que trouxe mais pessoas à Cova da Iria, sobretudo estrangeiros.

Carmo Rodeia

O Santuário de Fátima estima que 50 milhões de peregrinos terão participado nas celebrações religiosas do ciclo comemorativo do Centenário das Aparições, entre 2010 e 2017.

O padre Carlos Cabecinhas, reitor da instituição, disse que este período confirmou a “dimensão mundial de Fátima”, como Santuário e como Mensagem, com uma participação que “superou” as expectativas “mais otimistas”, que fizeram da Cova da Iria um lugar global.

“A variedade de proveniências de peregrinos que, a cada ano, acorrem a Fátima comprova que este é, de facto, um Santuário global”, disse o responsável, aludindo, em particular, ao “aumento significativo” de peregrinos estrangeiros de países que habitualmente não vinham a Fátima, como por exemplo os chineses (da China continental) ou os sul-coreanos.

Estima-se que tenham passado pelo Santuário mais de 70 milhões de pessoas entre finais de 2010 e outubro de 2017, embora nem todas tenham participado efetivamente numa celebração do Santuário.

O padre Carlos Cabecinhas afirmou que, “sem dúvida”, 2017 foi “o ano com mais peregrinos”.

O reitor do Santuário de Fátima falou do ciclo celebrativo, construído em volta de três palavras, “memória, gratidão e compromisso”.

Nestes anos decorreram conferências, cursos, simpósios e congressos, concursos, exposições e espetáculos que mostraram a “atualidade” da Mensagem de Fátima, traduzida em particular nas celebrações religiosas e nas peregrinações.

O destaque foi para a “grande peregrinação” de 12 e 13 de maio, presidida pelo Papa, com a canonização dos Santos Francisco e Jacinta Marto.

Para o padre Carlos Cabecinhas, estes sete anos ajudaram à “redescoberta, aprofundamento e vivência” da Mensagem de Fátima, que tem um forte “impacto” na vida de muitas pessoas.

De salientar que, durante este período celebrativo, o Santuário distribuiu mais de 10 milhões de euros em ajuda social e apoio à Igreja em Portugal.

O financiamento nestas duas “áreas específicas” ascendeu a 5,2 milhões de euros em apoios de caráter social em Portugal e no estrangeiro, e a 4,8 milhões de euros em ajudas à Igreja Católica em Portugal.

O encontro com os jornalistas, onde foram avançados estes números, foi dedicado ao balanço do programa celebrativo do Centenário das Aparições que decorreu entre 2010 e 2017, e realizou-se no Centro de Imprensa do Santuário, no passado dia 2 de novembro.

O Santuário de Fátima informou que os projetos e as iniciativas do programa celebrativo tiveram um custo de 1 549 225 euros, a que se somaram despesas diretas com a visita papal de maio deste ano, num total de 560 425 euros.

A preocupação do Santuário foi sempre a de medir a proporcionalidade entre o “custo de cada uma das iniciativas” e o alcance esperado, procurando ainda “criar património que permaneça como herança para as gerações futuras”.



“Nossa Senhora veio aqui como porta-voz dos milhões de vítimas dos poderes opressores do mundo”, disse D. António Marto

D. António Marto presidiu no dia 26 de novembro eucaristia de encerramento do Ano Jubilar do Centenário das Aparições.

Sandra Dantas



Missa de encerramento do Ano Jubilar de Fátima encheu Basílica da Santíssima Trindade

D. António Marto, bispo da Diocese de Leiria-Fátima e legado pontifício para esta celebração, presidiu a eucaristia da Solenidade de Cristo Rei, que assinalou o encerramento do Ano Jubilar do Centenário das Aparições, às 11h, na Basílica da Santíssima Trindade.

Na homília, D. António Marto referiu que Nossa Senhora veio à Cova da Iria “buscar colaboradores”.

“Nossa Senhora veio aqui proclamar a urgência de acolher o reino de Deus, numa hora histórica, em que era negado e combatido de modo persecutório; veio como advogada, porta-voz dos milhões de vítimas dos poderes opressores do mundo; veio buscar colaboradores ao serviço do Reino”, disse D. António.

O prelado convidou os peregrinos presentes a deixarem-se examinar por Jesus, neste dia em que se encerra também o ano litúrgico.

“É com o olhar de fé que, hoje, toda a comunidade cristã se recolhe, e é convidada a levantar o seu olhar amoroso de adoração e de ação de graças para Aquele que é o seu Senhor e Rei, e a deixar-se examinar por Ele no final de um ano litúrgico”, referiu o prelado.

D. António Marto disse ainda que “a realeza de Cristo não segue os critérios deste mundo”.

“Ele quis assumir o rosto de quantos têm fome e sede, dos estrangeiros, dos sem teto nem vestido, dos doentes, prisioneiros e descartados. Este é o rei que celebramos. Onde quer que levemos pão aos famintos, proximidade aos sós, conforto aos doentes e aflitos, justiça e dignidade aos oprimidos, reconciliação e paz onde reina o conflito, aí levamos o reino de Cristo”, sublinhou.

O bispo de Leiria-Fátima lembrou os santos pastorinhos, Francisco e Jacinta, como “exemplo

vivo de acolhimento do ‘reino de santidade e de graça’, na sua entrega a Deus e no seu amor pelos pobres, doentes e aflitos, na sua oração constante pela paz no mundo”.

A eucaristia fez parte integrante da jornada de encerramento do Ano Jubilar do Centenário das Aparições, promovida pelo Santuário, que terminou pelas 17h30, com a oração de Vésperas, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário.

Fizeram-se anunciar nesta celebração 13 grupos: sete de Espanha, um do Brasil, um da Costa do Marfim, um da Croácia, um da França, um de Itália e um da Polónia.

O Papa Francisco concedeu ao Santuário de Fátima um Ano Jubilar, no contexto dos 100 anos das Aparições de Nossa Senhora, com indulgência plenária, entre o dia 27 de novembro de 2016 e 26 de novembro de 2017.

Exposição “As cores do Sol: a luz de Fátima no mundo contemporâneo” pode ser vista virtualmente

Exposição está patente ao público no Convívium de Santo Agostinho.

Cátia Filipe

A exposição temporária “As cores do Sol: a luz de Fátima no mundo contemporâneo” está agora à distância de um click. Inaugurada no Santuário de Fátima a 26 de novembro de 2016 e patente ao público até 31 de outubro de 2018, ganhou desde o passado dia 4 de outubro uma nova expressão, uma vez que passou a ser possível a visita online.

O acesso virtual faz-se através da ligação <http://www.fatima.pt/pt/pages/exposicoes-temporarias>.

O Santuário de Fátima pretende que esta exposição, à semelhança de todas as outras cinco exposições temporárias desenvolvidas no itinerário de sete anos, decorrido entre 2010 e 2017, esteja acessível ao maior número de visitantes, para visitas presenciais

e, agora, através da Internet.

Para quem puder deslocar-se à Cova da Iria, “As cores do Sol: a luz de Fátima no mundo contemporâneo” continua patente ao público até final de outubro do próximo ano, com entradas livres, entre as 09:00 e as 19:00, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, no Convívium de Santo Agostinho.